



RISCOS E BENEFÍCIOS ASSOCIADOS AO USO DOS ANTIÊMÉTICOS BLOQUEADORES DE RECEPTORES DOPAMINÉRGICOS

*Karla Regiane Silva¹
Lana Victória Caetano Gouvêa¹
Victória Oliveira Somma¹
Daniela Medeiros Lobo de Andrade Bufaiça²*

RESUMO: Os antiêméticos bloqueadores de receptores dopaminérgicos apresentam como principal característica o alívio dos sintomas associados ao enjôo, náuseas e vômitos (êemese). A êemese prolongada leva à exaustão, desidratação, hiponatremia, hipocloremia e, quando severa, até mesmo alcalose, devido à perda exacerbada do ácido clorídrico gástrico. Nesses casos, faz-se o uso de antiêméticos, que podem agir tanto localmente, diminuindo a irritação gástrica, como no sistema nervoso central (SNC). Os antiêméticos antagonistas dopaminérgicos mais utilizados são, a Bromoprida (Digesan) e a Domperidona (Montilium). Estes fármacos não apresentam efeitos sedativos, porém são frequentes as notificações de reações adversas, aproximadamente em 10% dos pacientes avaliados.

PALAVRAS-CHAVE: Antiêméticos bloqueadores de receptores dopaminérgicos. Antiêméticos. Bromoprida. Medicamentos. Reações adversas.

1 INTRODUÇÃO

Os antiêméticos são uma classe de medicamentos que possuem como principal característica o alívio dos sintomas relacionados com enjôo, vômitos e náuseas. Os antagonistas de receptores dopaminérgicos como ameclopramida, a bromoprida e a domperidona, auxiliam no esvaziamento gástrico e também são prescritos durante a quimioterapia, entretanto, cerca de 25 a 50% dos pacientes ainda apresentam êemese induzida por quimioterápicos durante as primeiras 24 horas de administração. A bromoprida é um dos medicamentos mais usados, indicado para o alívio dos distúrbios do movimento gastrointestinal e situações de refluxo gastroesofágico.

Este medicamento é administrado em adultos por via oral 1 cápsula (10mg) de 12/12h ou de 8/8h, conforme orientação médica (dose máxima 60mg/dia);

¹ Discentes da Faculdade Alfredo Nasser.

² Docente da Faculdade Alfredo Nasser – ICS.

solução oral (24 gotas correspondem a 1 mL) 1 a 2 gotas por quilo de peso, três vezes ao dia.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre agosto e setembro de 2017, que teve como ponto de partida a seleção de artigos científicos, materiais de congressos e diretrizes, presentes nas bases de dados Google acadêmico, e Cielo publicados entre 2000 a 2016, além da consulta em livros da área (farmacologia). Os critérios de seleção dos artigos foram conter nos títulos os descritores completos ou em parte como “antieméticos bloqueadores de receptores dopaminérgicos”, “medicamentos utilizados para o alívio de enjôo, vômitos e náuseas”, “bromoprida”; estarem escritos no idioma português, disponíveis gratuitamente e na íntegra; em formato de artigo científico, monografias, dissertações relacionadas aos objetivos propostos no presente estudo. Formam excluídas produções as quais não estivessem relacionadas com o tema ou que foram publicadas fora do período estabelecido.

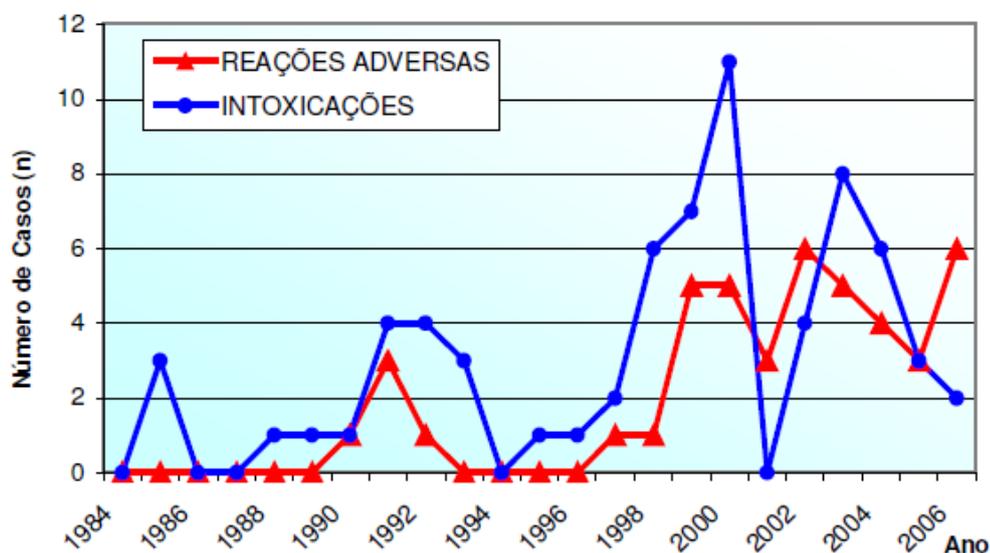
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de abril de 1984 a dezembro de 2006, o Centro de Informações Toxicológicas (CIT/SC) registrou um total de 446 atendimentos relacionados a antieméticos antagonistas dopaminérgicos (metoclopramida e bromoprida), dentre os quais 416 obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão deste estudo. O primeiro caso foi registrado em janeiro de 1985 e o último em novembro de 2006. Dentre os anos estudados, o ano de 2003 foi responsável por 55 (13,3%) casos registrados, revelando-se como o ano de maior número de atendimentos em valores absolutos. (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos casos de antieméticos antagonistas dopaminérgicos registrados no CIT/SC conforme o ano da notificação

Ano da Ocorrência	Número de Casos	Porcentagem
1984	0	0,00%
1985	6	1,44%
1986	2	0,48%
1987	3	0,72%
1988	3	0,72%
1989	3	0,72%
1990	6	1,44%
1991	11	2,64%
1992	10	2,41%
1993	10	2,41%
1994	2	0,48%
1995	6	1,44%
1996	13	3,12%
1997	14	3,36%
1998	16	3,86%
1999	26	6,25%
2000	38	9,13%
2001	23	5,53%
2002	35	8,41%
2003	55	13,23%
2004	41	9,86%
2005	43	10,33%
2006	50	12,02%
Total	416	100,00%

Gráfico 1 - Distribuição dos casos de bromoprida registrados no CIT/SC conforme a categoria da ocorrência e o ano da notificação



4 CONCLUSÃO

A posologia e os critérios para a prescrição da bromoprida devem ser revistos, a fim de diminuir a ocorrência de reações adversas nos pacientes que fazem o uso do medicamento.

REFERÊNCIAS

BRESCIANI, Alisson Pittol. **Estudo Clínico-Epidemiológico dos Casos de Antiêméticos Bloqueadores de Receptores Dopaminérgicos Registrados no Centro de Santa Catarina (1984-2006):** Reações Adversas ou Intoxicações?

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/119067/244945.pdf?sequence=1>> Acesso em: 01 set. 2017.

MEDLEY INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LTDA. **Medicina Net.** Disponível em:

<<http://www.medicinanet.com.br/bula/1018/bromoprida.htm>>. Acesso em: 01 set. 2017.

SILVA, Penildon. **Farmacologia.** 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.